

REGRAS QUE GOVERNAM OS COMPORTAMENTOS PATERNOS: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DE FILMES BASEADOS EM HISTÓRIAS REAIS

DEIVID LOURENÇO FERREIRA SANTOS*

ARIANY MAGALHÃES LEANDRO**

RESUMO

A construção da paternidade tem sido influenciada por questões históricas, culturais e ambientais. O presente artigo tem como objetivo descobrir, por meio de uma análise da Psicologia Comportamental, quais as regras governam os comportamentos das pessoas que exercem o papel de pai, em filmes baseados em histórias reais. Metodologicamente classificou-se como pesquisa descritiva, qualitativa e documental, utilizando o embasamento teórico sobre paternidade e comportamento governado por regras, junto aos filmes “À Procura da Felicidade” e “O Menino que Descobriu o Vento” como fonte de coleta de dados e discussão para a pesquisa. Através do Método Reno, um método de Análise Comportamental de Discurso, chegou-se às seguintes categorias: responsabilidade financeira, cuidado e afeto com os filhos, autoridade paterna e exigências sociais. Concluiu-se que nestas categorias existem regras que estão ligadas à regra central de que um bom pai é aquele que gera bons frutos e é exigido isto do mesmo.

Palavras-chave: Paternidade; Comportamento governado por regras; Exigências sociais.

ABSTRACT

The construction of fatherhood has been influenced by historical, cultural and environmental issues. This article aims to discover, through an analysis of Behavioral Psychology, which rules govern the behavior of people who play the role of father, in films based on real stories. Methodologically it was classified as descriptive, qualitative and documentary research, using the theoretical basis on fatherhood and rule-governed behavior, along with the films “The Pursuit of Happiness” and “The Boy Who Harnessed the Wind” as a source of data collection and discussion for the research. Through the Reno Method, a method of Behavioral Discourse Analysis, the following categories were reached: financial responsibility, care and affection for children, paternal authority and social demands. It was concluded that in these categories there are rules that are linked to the central rule that a good father is the one who generates good fruits and is required of it.

Key-words: Fatherhood; Rule-governed behavior; Social demands.

1. INTRODUÇÃO

A definição de família é algo complexo, pois sua formação depende do contexto ao mesmo tempo que o modifica, sendo influenciada pelo ambiente, cultura e momento histórico (ALMEIDA, 2016; PRADO, 2017; PUHL; LUCAS, 2016). Por conseguinte, as configurações

* Graduando em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: deivid_ori@hotmail.com

** Orientadora do trabalho, docente na FCV e mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: arianymagalhaes.psic@gmail.com

familiares são criadas socialmente e da mesma forma modificadas, não são estáveis, mas podem pendurar por muito tempo (BORSA; NUNES, 2017; OLIVEIRA; SILVA, 2017; ROTONDANO, 2016). Prado (2017) conceitua família como um conjunto de pessoas tendo algum parentesco que, de forma comum, vivem na mesma casa. Apesar da descrição, o autor em seguida demonstra muitas variáveis que coexistem dentro da formação familiar.

Mesmo ocorrendo uma variedade na configuração familiar, há uma formação antiga que é predominante na cultura ocidental. Constituída por pai, mãe e prole, a família nuclear é um arranjo tido como tradicional e muitas vezes visto como “a verdadeira família”, de forma que esse segue o patriarcado, a heterossexualidade e a monogamia (BERALDO; TRINDADE, 2016; BORSA; NUNES, 2017). A necessidade de casamentos monogâmicos, a família nuclear, e a posição do homem e da mulher na sociedade foram colocados para nós, do Ocidente, pelo cristianismo e pela Revolução Industrial, segundo os estudos da Almeida (2016) e de Rotondano (2016). O homem foi colocado como aquele que trabalha fora de casa para conseguir dinheiro e a mulher ficou responsável pelas coisas privadas, como casa e cuidados. Isto afetou a formação da maternidade e paternidade. A primeira foi vista sempre como preferencial na relação com o filho e com os laços sentimentais, e o segundo, como aquele que sustenta a família e mantém o abrigo, de acordo com Borsa, Nunes (2017), Corrêa *et al.* (2016), Gomes *et al.* (2016), Oliveira, Silva (2017), Ribeiro, Gomes e Moreira (2017).

Por muito tempo o pai permaneceu como provedor da família e a mãe, com os cuidados do lar e dos filhos, gerando consequências na relação entre cada um (BORSA; NUNES, 2017; OLIVEIRA; SILVA, 2017). A modificação de cenário veio após a ocorrência de eventos mundiais e locais, como guerras, movimentos sociais e novas leis, que alteraram os sistemas de trabalho e as relações intrapessoais, abrindo espaço para que as mulheres também sejam provedoras na casa e que homens possam participar na criação da prole (OLIVEIRA; SILVA, 2017; RODRIGUES; MENDES, 2019). Nasce dessa forma, segundo Beraldo, Trindade (2016), Borsa, Nunes (2017), Corrêa *et al.* (2016), Oliveira, Silva (2017), Ribeiro, Gomes e Moreira (2017), um novo modelo de paternidade, aquela que deixa de ser tão autoritária e passa a ser flexível e sensível. Esta é chamada de paternidade contemporânea, mas coexiste com a paternidade tradicional, muitas vezes tendo que, os indivíduos, responderem pelas duas ao mesmo tempo, ficando perdidos neste contínuo. Além disso existem poucos estudos, principalmente sobre a paternidade contemporânea, carecendo de compreensão científica ao contrário da maternidade.

A Psicologia, dentro dos estudo sobre o ser humano, diversas vezes se posicionou perante a família, dando extrema importância para sua função na vida de cada indivíduo, mas muitas vezes negligenciou a relação entre pai e filho (BORSA; NUNES, 2017; GOMES; RESENDE, 2004). Contudo esta negligência vem mudando, junto com a sociedade, permitindo novas investigações científicas dentro e fora da Psicologia, possibilitando que este trabalho utilize Análise do Comportamento como ótica. Esta é uma abordagem psicológica que compreende o pensamento, sentimento, a ação e os reflexos como comportamentos, se opõe a explicações mecanicistas e a interpretações que colocam a mente como centro resultante do comportamento*. Para esse campo de estudo o comportamento é construído historicamente da relação do organismo com o ambiente. Como apontado por Skinner (2006b), esta abordagem pode ser usada para análise de questões sociais, possibilitando assim o seguinte problema: Perante a ótica do Behaviorismo Radical, quais são as regras que governam os comportamentos das pessoas denominadas “pai”, em filmes baseados em histórias reais? (ARAUJO; MELO; HAYDU, 2016)

Como foi evidenciado dentro das pesquisas de Oliveira e Silva (2017) e Ribeiro, Gomes e Moreira, (2017), dentro do campo científico há uma defasagem nos estudos sobre a paternidade, sendo apontado a necessidade de mais estudos sobre a paternidade e as relações familiares para contribuir positivamente na evolução da paternidade contemporânea, possibilitando maior base para ações políticas, científicas e de saúde, destinadas a tal foco. Tornou-se assim justificável esta pesquisa que apresenta contribuição acadêmica, social e profissional.

Desta forma, o presente estudo portou como objetivo geral descobrir quais as regras governam os comportamentos das pessoas que exercem o papel de pai, em filmes baseados em histórias reais. Como objetivos específicos buscou-se: (a) expor o funcionamento de um comportamento governado por regras; (b) investigar quais são as exigências feitas e os ideais esperados de pais em filmes baseados em histórias reais; e (c) comparar os ideais e as exigências feitas aos pais, com o comportamento governado por regras.

Englobou como metodologia uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, sendo retirada de 2 filmes baseados em histórias reais, selecionados por julgamento, disponíveis em *sites* de *streaming*, no idioma português brasileiro. Foi executado a análise de discurso através da Análise Comportamental de Discurso para compreender e identificar as regras que governam seus comportamentos. As referências utilizadas na pesquisa estavam acessíveis no *site* Google Acadêmico e no idioma português brasileiro, com data de publicação de 2016 a 2020, salvo os casos com mais de 200 citações que são consideradas obras de referência ou clássicos.

* A Análise do Comportamento é considerada funcionalista porque buscar a função do comportamento, além de compreender que este é multifatorial, não sendo algo mecânico. Logo, esta linha teórica se opõe ao mecanicismo e a ideia de que qualquer comportamento seja gerado por uma força interior, comumente chamada de mente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PAI NA CONTEMPORANEIDADE E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

As concepções de homem e mulher vêm mudando, alterando conseqüentemente as relações familiares e o lugar dos papéis de mãe e pai. Beraldo e Trindade (2016) evidenciam que antes não se possuía a ideia do papel paterno, nem mesmo da sua parte na procriação, dado que veio a conhecimento humano na época dos povos egípcios e indo-europeus. A função paterna só ganhou relevância quando se criou o casamento, permitindo ao pai o conhecimento claro de seus descendentes* e a transferência de seus bens e poder aos mesmos. O pai na Roma antiga, segundo Rodrigues e Mendes (2019), possuía extremo poder dentro da família enquanto estivesse vivo, podendo controlar os casamentos, divórcios e bens de seus filhos, no entanto, com o crescimento do cristianismo na Idade Média, o pai perdeu parte deste poder, o matrimônio tornou-se sagrado e a formação e compreensão da família começou a ser influenciada pela igreja.

Com a ocorrência da Revolução Industrial, segundo Almeida (2016), os papéis paternos e maternos se distanciaram, impulsionando a família nuclear, em um cenário em que o homem deve sair para trabalhar e sustentar a família e a mulher deve exercer funções de doméstica e cuidadora, ficando responsável também pelos filhos. Dessa forma, com a ausência na casa, o pai se distanciou afetivamente dos filhos, tendo o que Beraldo, Trindade, (2016) Borsa, Nunes, (2017) Rodrigues e Mendes (2019) apontam como paternidade tradicional. Ela tem como pontos principais o autoritarismo, o não envolvimento afetivo com a prole, o sustento da casa, a proteção da família e a imposição de disciplina. Essas características definiam um pai e homem bem-sucedido, aponta Beraldo e Trindade (2016).

Com o tempo a família nuclear e o papel paterno se modificaram em decorrência de eventos sociais, mundiais e locais. Rodrigues e Mendes (2019) salientam que o surgimento de leis que favorecem o afeto e o cuidado enfraqueceram o autoritarismo do pai, estimulando que as pessoas buscassem formas mais humanas de lidar com as situações. Almeida (2016) enfatiza a abertura para casamentos com fins sentimentais como intensificador do afeto na família, sendo que, Rodrigues e Mendes (2019) apontam a mesma ocorrência na legalização dos casamentos homoafetivos e adoções monoparentais. Além disso, a participação da mulher no mercado de trabalho obrigou o casal a partilhar as tarefas domésticas, acarretando a aproximação do pai na criação dos filhos. Dessa forma a paternidade tradicional começa a ficar alterada, pois torna-se necessário o envolvimento dos pais com as crianças, além desse perder o lugar de provedor único da casa. (OLIVEIRA; SILVA, 2017; RODRIGUES; MENDES, 2019)

* O casamento possibilitou ao homem compreender que a criança gestada no ventre da sua esposa veio da relação sexual entre os mesmos, o tornando pai de sua prole.

O jeito tradicional de lidar com a prole deixa de ser suficiente para arcar com as necessidades do momento vivido, gerando novas formas de cuidar dos filhos e da família, a esse novo modelo, nomeou-se como paternidade contemporânea. O pai passa então a dividir as tarefas domésticas com o cônjuge e a estar presente no desenvolvimento das crianças, envolvendo-se sentimentalmente no processo, sendo também flexível e aberto ao diálogo. Apesar de a paternidade contemporânea aparentar ser quase oposta à tradicional, elas coexistem atualmente, tornando instável o lugar paterno e turvo as referências de “como ser pai”. Os autores Almeida (2016) Borsa, Nunes, (2017) Corrêa *et al.* (2016) Gomes *et al.* (2016) Oliveira, Silva, (2017) apontam que muitas vezes isso faz com que estas pessoas se reinventem a cada dia, aprendendo e construindo através da relação com seu filho a sua própria forma de ser pai. Segundo Oliveira e Silva (2017), o pai atualmente alterna entre as formas de ser tradicional e contemporâneo, tendo pessoas que exercem a primeira ou a segunda forma de paternidade, ou até mesmo as duas, mas oscila dependendo das situações vividas.

Na pesquisa realizada por Corrêa *et al.* (2016) com 5 homens com idade superior a 23 anos e que se tornaram pais durante sua adolescência, a maioria dos participantes desejavam ser mais próximos à prole, distinguindo-se dos pais que possuíram, contudo, não compreendiam como exercer esta proximidade. O trabalho destes autores buscou compreender a percepção de homem e a vivência da paternidade para um adolescente. Analisou-se ainda as consequências momentâneas e posteriores do nascimento de um filho durante esta fase da vida, além de apontar a necessidade do apoio da família, dos amigos e do sistema de saúde nesses momentos.

Analisando o contexto atual, pode-se perceber a dificuldade de os genitores serem considerados parte essenciais na vida dos filhos. Isto é evidenciado nos estudos de Gomes *et al.* (2016), Marski *et al.* (2016) e Ribeiro, Gomes, Moreira (2017), pois explicitam empecilhos dentro dos projetos e instalações da saúde ligadas ao pré-natal, parto e recém-nascido. Todos eles mostram que os pais que tentam uma aproximação afetiva com os filhos nestes espaços são barrados por profissionais que limitam seu envolvimento e direito. Para Marski *et al.* (2016), estes profissionais não percebem o progenitor como uma peça importante no cuidado familiar, apesar de o vínculo paterno ser muito importante para a formação da personalidade da criança, estando diretamente ligado com a resiliência e outros fatores, segundo Rodrigues e Mendes (2019). Em decorrência disso, a possibilidade de apoio é lesada, muitas vezes gerando angústia e insegurança para que o genitor exerça seu papel nas fases iniciais, além de perpetuar o lugar materno de centro afetivo e cuidador do bebê. (MARSKI, *et al.*, 2016; RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, 2017)

Segundo Corrêa *et al.* (2016), Marski *et al.* (2016), Oliveira, Silva (2017), Ribeiro, Gomes e Moreira (2017), mesmo que o genitor deseje ser mais próximo da prole, muitas vezes não lhe é permitido essa aproximação, em consequência de profissionais despreparados quanto aos pais ou, como aponta Borsa e Nunes (2017), do medo materno de perder seu lugar de cuidadora. Além do mais, Beraldo e Trindade (2016) apontam que mesmo pais contemporâneos, carregam consigo a ideia de responsabilidade como responsabilidade financeira e exemplo masculino, que são concepções mais ligadas à paternidade tradicional, corroborando com Oliveira e Silva (2017), na afirmação de que ainda se rege como primordial para um pai o dever de sustentar a família.

Por fim, Rodrigues e Mendes (2019) apontam que, na atual divisão familiar de tarefas, ainda se é majoritário para mãe a educação, carinho e afeto dos filhos, e para o pai, exercício de autoridade, ensino e disciplina. Isto demonstra que muitas vezes se exige do pai características de um perfil de paternidade antiga, dificultando para o mesmo a ter diálogo e ser flexível com a criança, sendo que, escutar os filhos, acolher suas inseguranças e desejos, ajudar nos deveres e nas escolhas da vida são ações que categorizam a paternidade contemporânea, como é apontado por Beraldo, Trindade (2016), Borsa, Nunes (2017), Corrêa *et al.* (2016), Gomes *et al.* (2016), Oliveira, Silva, (2017), Rodrigues e Mendes (2019).

2.2. COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS

De acordo com Araujo, Melo, Haydu (2016), Nery e Fonseca (2018), o Behaviorismo Radical, filosofia que rege a Análise do Comportamento, explica que o comportamento é construído historicamente na relação do organismo com o ambiente, tendo três níveis diferentes de seleção. O primeiro nível, chamado filogenético, está ligado as questões genéticas de cada espécie e a seleção ambiental por elas, o segundo, nomeado ontogenético, diz do comportamento que é selecionado por suas consequências ambientais, neste nível aparecem o reforço e a punição. O reforço (ou na forma de adjetivo, reforçador) é qualquer evento que aumente a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente, e a punição, que reduza a probabilidade (SKINNER, 2006c). E por fim, o último nível de seleção é o cultural, que diz da seleção de comportamentos por grupos, em que os reforçadores são gerados por seus membros e conseqüentemente geram-se regras e ensinamentos que são transmitidos para as gerações seguintes, resultando no que chamamos de cultura. Os três níveis se inter-relacionam, podendo ocorrer também simultaneamente*.

* O homem para o Behaviorismo Radical é um ser biológico, de interação e cultural, sendo assim engloba as questões genéticas e fisiológicas, as influências do ambiente em que ele vive e da cultura que ele faz parte. É um ser completo, sem a divisão binária de corpo e alma ou vontade e instinto, sendo este percebido e referido em sua totalidade.

No nível ontogenético surge o comportamento verbal, que segundo Baum (2006a) são os comportamentos reforçados por outro organismo, podendo ser executados através da fala, gesto ou escrita. Uma pessoa pode pedir que lhe passem a vasilha com sal que está do outro lado da mesa, falando “me passe o sal por favor”, ou apontando para o recipiente, ou apenas indagando a palavra sal. Todas essas formas podem ser consideradas comportamentos verbais desde que outra pessoa lhe entregue o objeto desejado, reforçando sua atitude naquele momento. Quando essa interação ocorre para ambos lados, em que os dois indivíduos agem e se reforçam mutuamente, acontece para Skinner (2003a, 2003b), Baum (2016) e Xavier *et al.* (2017), o comportamento social.

O nível cultural de seleção está ligado aos grupos, logo, a cultura é para Skinner (2003b), todos espaços sociais entrelaçados que controlam o comportamento dos indivíduos, dos micros grupos às agências controle, estas podem ser governamentais, religiosas ou educacionais e são geradas através das regras criadas e ensinadas a outros até que alcancem grande quantidade de pessoas. Sendo assim, a cultura é construída dentro das relações dos indivíduos que se reforçam mutuamente, definindo aos poucos o que conhecemos como lei, moral e ética, que na realidade são regras de conduta passadas dentro e entre as gerações. (ARAÚJO; MELO; HAYDU, 2016; SKINNER, 2003b)

O comportamento governado por regras é uma forma de comportamento verbal, e este tem como característica a exposição do organismo a uma regra antes do comportamento ser executado (BAUM, 2006). A regra, para a ciência do comportamento, é algo bem específico, sendo definida por Araujo, Melo e Haydu (2016), Baum (2006), Costa e Cançado (2016), e Malavazzi e Pereira (2017), como uma orientação de contingência, ou seja: uma explicação de qual comportamento deverá ser executado para ser reforçado, além disso, ela possibilita o controle dos comportamentos de outros indivíduos, sendo possível até em casos que não encontrar-se-ão pessoalmente.

Malavazzi e Pereira (2017), em sua revisão das obras de Skinner, trazem que, as regras tendem potencializar a aprendizagem do organismo e evitar que este necessite construir uma história de reforçamento e prevenção em determinadas situações. Podemos dar o exemplo de assar um bolo pela primeira vez: ao seguir a receita (regra escrita), você prepara um bolo sem precisar fazer várias tentativas para acertar os ingredientes e a quantidade adequada deles. Os autores ainda destacam que elas não possuem função por si só, necessitando serem apresentadas em conjunto com outros estímulos, ou seja, pareadas, para adquirirem uma função, e não

possuem também obrigação de alterar o comportamento dos indivíduos, precisando ligá-las às consequências geradas nos organismos.

Ainda sobre variantes nas regras, Baum (2006) aponta que muitas vezes a descrição não é detalhada como se é explicado pela Análise do Comportamento, e que, mesmo assim surte efeito no indivíduo porque ele passou por um histórico com contextos parecidos em que a regra foi explicada de forma mais detalhada ou gerou consequências reforçadoras/punitivas. O autor mostra o exemplo da mãe brava mandando seu filho tomar banho: ela geralmente fala algo como “vá tomar banho agora!”, a criança obedece porque anteriormente a mãe ou bateu nela por não seguir ordem ou disse algo como “vá tomar banho agora, se não você vai apanhar”. Este detalhe torna mais complexo perceber o que é uma regra na prática, podendo muitas vezes estar “disfarçada” ou encoberta, que são os casos do pensamento e auto-regras. (BAUM, 2006)

Como se pode perceber, as regras estão presentes nas rodas de amigos, nas escolas, nas igrejas, nos bares, praticamente em todo lugar, de forma escrita ou dita, sendo responsável por muitos comportamentos nossos, além do mais, são reforçadas quando alguém segue a descrição ou é punido por fazer o oposto. Isto é possível quando uma pessoa faz parte do ambiente da outra estando no mesmo espaço, dado que, quando alguém é reforçado ou punido (através da consequência do ambiente ou de outrem) neste contexto, reafirma a regra existente para os demais presentes, pois presenciam aquele momento. Percebe-se desta forma que grupos, em nível maior ou menor, criam identidades próprias no sentido de desenvolverem e reforçarem comportamentos, costumes que os diferenciam de outros ambientes sociais. Apesar disso, Skinner (2003b) adverte esclarecendo que esta identidade grupal não explica de forma total os comportamentos de cada indivíduo, e comumente, os integrantes do mesmo grupo possuem grandes diferenças entre si, uma vez que deve se considerar a história de cada sujeito para compreender suas ações. (ARAÚJO; MELO; HAYDU, 2016; SKINNER, 2003a, 2003b)

3. METODOLOGIA

O problema “Perante a ótica do Behaviorismo Radical, quais regras governam os comportamentos das pessoas denominadas ‘pai’ em filmes baseados em histórias reais?” guiou este trabalho. Sua natureza é descritiva, visto que, através da observação de pais nos filmes selecionados, levantou o que se é exigido dentro da paternidade e comparou com o sistema de comportamento governado por regras. Isto condiz com a visão de Gerhardt e Silveira (2009) que qualifica a pesquisa descritiva por caracterizar uma realidade através da exposição de diversas informações distintas e relacionando-as. Além disso, este estudo valorizou os

significados apontados por diversos personagens presentes no filme e usou o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados e de interpretação, categorizando-se como qualitativo segundo Pereira, *et al.* (2018), por entender os sentidos dados pelos participantes como essenciais, mas também considera o pesquisador e sua percepção pertinente à pesquisa. (PEREIRA *et al.*, 2018)

Como o material de estudo da pesquisa foram filmes, ela se categorizou como documental. Fonseca (2002) aponta que o método de pesquisa documental usa documentos oficiais, tabelas estatísticas, filmes, cartas e outros materiais que não sofreram tratamento analítico. Para amostra, foram selecionados dois filmes que estão disponibilizados no idioma português brasileiro em *sites* de *streaming*, “A Procura da Felicidade” e “O Menino que Descobriu o Vento”. Estes foram escolhidos pelo pesquisador por mostrarem aspectos da vivência de um pai com seu filho dentro de uma comunidade, por serem baseados em histórias reais, e porque cada um apresenta envolvimento diferente entre o pai e a prole, possibilitando diversidade para os dados coletados, o que torna a seleção da amostra por julgamento de acordo com Freitag (2018). A autora traz que, esta forma de seleção não é probabilística e ocorre quando o pesquisador seleciona na população integrantes que possivelmente disponibilizarão grande quantidade de material para utilizar no trabalho.

Para selecionar estes longas-metragens seguiu-se os seguintes critérios: estarem disponíveis em plataformas de *streaming* em português brasileiro, serem baseados em histórias reais, terem cenas no tempo presente da relação entre pai e prole, e terem sido assistidos pelo pesquisador durante sua trajetória de vida. Foram excluídos filmes que possuíssem poucas cenas da relação entre o genitor e a prole, e que o pai observado já fosse avô.

Os artigos usados para o sustento teórico foram pesquisados no Google Acadêmico usando como palavras-chave: pai, paternidade, representação familiar, comportamento governado por regras, tradicional e contemporâneo, sendo muitas vezes combinadas para busca de melhores resultados. Foram usados apenas artigos que estavam disponibilizados em português e entre o ano 2016 e o primeiro semestre de 2020, salvo artigos que possuíssem mais de trezentas citações e livros com mais de um mil citações, considerando-os como clássicos ou estudo de referência. Colocou-se como critério de exclusão o foco na visão materna ou dos filhos, ausência de informações sobre vontades do pai em relação ao filho ou da sociedade em relação ao pai, teses, monografias e seminários,

Como análise de dados utilizou-se a Análise Comportamental do Discurso (ACD), e de forma mais especificamente o Método Reno. A ACD visualiza o homem como um ser

comportamental, onde o mover, sentir, falar, pensar, são comportamentos, e todo comportamento tem relação com ambiente, necessitando ser contextualizado para ser compreendido. Através disso se analisam as contingências destes para se entender o seu sentido e razão. Tal análise também é realizada com a fala, de forma que o seu sentido está mais ligado às contingências do que com seu real significado. Sendo assim, para se analisar um discurso dentro da ACD deve-se de buscar os controladores ambientais do falar. (XAVIER *et al.*, 2017)

No processo de observação e revisão das cenas, o foco principal foi identificar as regras e/ou ordens que governam os comportamentos daquela pessoa como um pai, observando as regras antes do comportamento emitido. Sendo assim, a interpretação esteve dentro do passado em diversos momentos, relatando ocorridos anteriores e ligando comportamentos executados pelos personagens. O Método Reno divide-se em 8 etapas para se metodificar a interpretação dos dados recolhidos. Este método exige revisão constante durante todo processo para se evitar informações errôneas, principalmente porque se entende que o pesquisador é modificado pelo objeto observado, que neste caso são filmes de drama, obras que geralmente despertam sentimentos e outras reações diversas em quem os assistem. (XAVIER *et al.*, 2017)

As 8 etapas são: 1 – coleta; 2 – transcrita; 3 – isolada; 4 – operantes serão inferidos; 5 – entender dentro do objetivo da pesquisa; 6 – funções que mantêm as diferentes formas de verbalização; 7 – analisar variáveis ambientais 8 – compreender o comportamento de análise do analista durante a categorização e avaliação; e 9 – reavaliar tudo; (XAVIER *et al.*, 2017)

A 1ª é o ato de assistir ao filme buscando diminuição de ruídos e outros estímulos que distraíssem o pesquisador durante a coleta de dados. A 2ª é o transcrever para o papel sendo que, esta foi executada durante a primeira, pausando as cenas, anotando os detalhes e o tempo de início e fim de cada uma. Na 3ª separa-se em conjuntos semelhantes às respostas e a 4ª busca a relação de cada uma dessas categorias e dizeres com o ambiente. A 5ª é o momento para re-categorizar, mas desta vez ligando ao repertório do pesquisador e função da pesquisa (neste caso buscando regras ou condutas de ação), e a 6ª busca-se o foco às variáveis ambientais. Na 7ª o pesquisador avaliou-se quanto capacidade de pesquisar e na 8ª reavaliou tudo, para se ter certeza de uma boa pesquisa executada. (XAVIER *et al.*, 2017)

Ao fim, comparou-se os dados de regras ou condutas esperadas, encontradas pelo Método Reno, com a definição de comportamento governado por regras do Behaviorismo Radical.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. FILMES

O Menino que Descobriu o Vento é um filme da Netflix, lançado em 2019, que se passa no ano de 2001 em um pequeno vilarejo de Maláui, África Oriental. Conta a história de William Kamkwamba, menino de 14 anos que vivia com sua família e passava por dificuldades financeiras, inclusive para conseguir alimentos. Neste longa-metragem mostra o pai trabalhando para manter os familiares vivos e colocar William na escola, este ajuda seu pai na plantação e estuda da forma possível, a mãe fica a cargo dos cuidados da casa, dos alimentos e do filho bebê, e a Annie, filha mais velha, ajuda a mãe em suas tarefas. Para ajudar sua família e comunidade, William usa os conhecimentos adquiridos estudando e consegue criar um sistema de irrigação eólico, possibilitando o plantio durante todo ano, salvando sua comunidade da completa destruição. (O MENINO...,2019)

Partindo de uma diferente perspectiva, o filme À Procura da Felicidade foi distribuído pela Columbia Pictures no ano de 2006 nos Estados Unidos da América e conta a história de Chris Gardner se tornando um empresário. Se passa no ano de 1981, em São Francisco, Califórnia e Chris busca trocar de emprego, pois não está conseguindo pagar os impostos, aluguel, multas de trânsito e a creche do filho, além de mostrar o desgaste em seu casamento. Apesar do esforço, este acaba ficando sem casa e sem esposa, dormindo em abrigos com seu filho até conseguir ser contratado em uma corretora de valores onde faz estágio, possibilitando assim melhorar a vida dele e a do filho. (À PROCURA..., 2006)

As duas obras apresentam aspectos diferentes como a geografia, a cultura, as relações familiares e a época passada, bem como diferentes perfis de pais, o que viabiliza comparação em suas atitudes relacionadas aos filhos e família. As semelhanças encontradas possibilitaram a montagem das 4 categorias: responsabilidade financeira, cuidado e afeto com os filhos, autoridade paterna, exigências sociais. (À PROCURA..., 2006; O MENINO...,2019)

4.2. RESPONSABILIDADE FINANCEIRA

A responsabilidade financeira representa o prover paterno, estando ligada ao trabalhar para conseguir comida, pagar contas, manter escola e manter a casa. A responsabilidade financeira é algo que fica muito destacado dentro de ambos filmes. Podemos observar que as cobranças sempre eram feitas aos pais, entendendo que este é responsável por esta parte. É possível perceber isso quando o professor Kachigunda diz para o William “Fala para seu pai pagar as mensalidades (da escola)” (O MENINO..., 2019, 15 min. 43 segs.) logo após descobrir que ele era irmão da Annie (namorada do professor), ou quando os homens adultos se reúnem na casa do Wimbe, o chefe da comunidade, para decidirem se iriam ou não vender as árvores de tabaco para a indústria, sendo que muitos presentes eram pais (O MENINO..., 2019, 18 min. 53 segs.).

No outro filme podemos pegar a narração de Chris “Eu precisava vender pelo menos dois *scaners* por mês para pagar o aluguel e a creche, e teria que vender mais um para pagar todas aquelas multas que estão no meu para-brisa” (À PROCURA...,2006, 6 min. 45 segs.) ou a esposa perguntando “pagou os impostos?” enquanto lavava vasilhas. (À PROCURA...,2006, 7 min. 36 segs.)

Segundo o evidenciado, é exigido do pai que arque com as necessidades financeiras da casa, provendo a família, como foi apontado por Beraldo e Trindade (2016) e Oliveira e Silva (2017), o que nos permite a percepção de regras implícitas que controlam comportamentos paternos e das outras pessoas. Essas regras podem ser “o pai deve pagar as dívidas da casa e a escola dos filhos”, “o pai deve conseguir dinheiro” e “o pai é o responsável pelo financeiro da família”. Ademais, tem-se a auto-regra narrada por Chris de vender *scaners* para conseguir quitar as dívidas mensais, esta era reforçada sempre que ele conseguia pagar seguindo o que foi dito ou quando este era punido por não comercializar a quantidade de produto referido, o que nos mostra a exigência para o pai pagar as despesas.

Diante das análises percebeu-se algumas diferenças entre as ações dos pais, mas a principal divergência foi a prioridade de cada um. A maioria das cenas do Trywell estavam ligadas à responsabilidade financeira, estando trabalhando no campo ou contando o dinheiro guardado. No caso do Chris, o que sobressaiu foram as cenas que ele estava cuidando, conversando e demonstrando afeto com seu filho, mostrando que este pai dedicava seu tempo à prole mesmo nos momentos que comercializava os *scaners*, tendo em igual nível de prioridade o filho e o trabalho.

4.3. CUIDADO E AFETO COM OS FILHOS

A categoria cuidado e afeto com os filhos está ligada a ajudá-los em suas tarefas, dar carinho, conversar, passear e passar tempo ao seu lado, além de atitudes de proteção deles. É uma categoria com grande variedade na topografia do comportamento, ou seja, na forma que ele é executado, porém possuem a mesma função. Isso é perceptível no filme O Menino que Descobriu o Vento, no momento que Trywell coloca sorratamente o uniforme da escola na cama do William (O MENINO..., 2019, 7 min. 26 segs.) ou quando o pai com seu filho do meio chegam na venda de tabaco, este passa o braço direito no adolescente, segurando e mantendo-o ao seu lado enquanto olha com cautela ao redor e caminham (O MENINO..., 2019, 35 min. 7 segs.). No segundo filme temos diversos momentos em que o pai conversa e caminha com seu filho, que brinca com ele e o coloca para dormir. Em específico, pode-se apontar a parte que Chris e Christopher foram despejados e estão na estação de metrô. Chris percebe que

seu filho está abatido, sendo assim, começa a falar que o *scanner* é uma máquina do tempo iniciando uma brincadeira para fazer a criança sorrir novamente. (À PROCURA...,2006, 7 min. 6 segs.)

A busca por estar perto e cuidar do filho em ambos os filmes foi percebida, da mesma forma que fizeram os pais entrevistados por Gomes *et al.* (2016) Marski *et al.* (2016) e Ribeiro, Gomes, Moreira (2017) em seus trabalhos, contudo, em cada filme o nível de proximidade foi diferente. Trywell aproximava de William até certo ponto, buscando manter pouco sentimentalismo entre os dois, o que possivelmente é guiado por uma regra como “o pai não deve envolver e nem demonstrar sentimentos ao filho”. Já Chris era extremamente próximo ao Christopher, sempre buscando compreender como este estava e o que ele desejava, podendo definir a regra como “o pai deve estar próximo e cuidar do filho”.

Na paternidade tradicional tem-se a regra que a mãe é responsável pelas questões afetivas do filho, e na contemporânea, que o pai deve dar carinho e atenção à prole, porém, a transição dos tipos de paternidade é mostrada na diferença entre as regras seguidas pelos pais citados. O pouco diálogo entre Trywell e seu filho e o foco no sustento da sua família são características da tradicional, mas ele também tenta ajudar seu filho quando o viu triste e distante da casa de Wimbe, sendo este um comportamento do pai contemporâneo (O MENINO..., 2019, 51 min. 16 segs.). E Chris, mesmo falando para Linda (sua esposa) “Christopher vai ficar comigo” após esta informar que mudará para Nova York (À PROCURA...,2006, 49 min. 17 segs.), é responsabilizado financeiramente pela casa e outras questões, como é exemplificado em todos momentos de cobranças. Isso evidencia que o pai é cobrado pela forma de paternidade mais antiga, mesmo não desejando segui-la.

4.4. AUTORIDADE PATERNA

Beraldo e Trindade (2016) apontaram a imposição de disciplina e autoridade como algumas das características exigidas ao pai e ao homem, o que é uma regra implícita: “o homem é a figura de autoridade da família”. Existem cenas nos filmes que corroboram com isto, como por exemplo o momento após roubarem os suprimentos da família de Trywell. Este conta o resto do dinheiro e fala para sua família que poderão comer uma vez ao dia, então inicia uma votação para decidir qual a única refeição farão, demonstrando que é ele quem define as ações tomadas pela família (O MENINO..., 2019, 1 h. 9 min. 2 segs.). Além disso, no final do filme, o filho conta para seu pai sobre a bolsa de estudo que possivelmente ganharia quando mostrasse o moinho construído às pessoas do governo, mas pensava em ficar ajudando em casa. O pai então

dá-lhe permissão para ir em busca da bolsa de estudos. (O MENINO..., 2019, 1 h. 44 min. 30 segs.)

No filme *À Procura da Felicidade* é apresentado o momento em que Chris e seu filho chegam em seu quarto no motel e encontram seus pertences do lado de fora e a fechadura da porta foi trocada. Christopher grita “podemos sim, abre a porta!”, bate os pés e se joga ao chão após seu pai mandá-lo pegar as coisas porque não poderão ficar ali. Neste momento, o genitor o levanta do chão segurando-o pelo agasalho e o sacode falando “ei! Ouviu o que eu disse? Pare com isso! Para com isso! Vamos.” (*À PROCURA...*, 2006, 1 h. 21 min. 38 segs.). Em todos esses casos os genitores precisaram de autoridade para agir, tanto para decidir o que seria melhor para a família e filho, quanto para impor disciplina, fazendo o filho parar com o comportamento de birra, reafirmando que a tarefa do pai está ligada ao exercício de autoridade, ensino e disciplina como dito por Rodrigues e Mendes (2019).

4.5. EXIGÊNCIAS SOCIAIS

Esta categoria aponta as exigências feitas para a paternidade, além de relacionar com todas as outras categorias, presentes neste trabalho. Isso ocorre, uma vez que, cada regra anteriormente analisada é exigida pela sociedade que cerca esses pais. Traz-se então a lei, moral e ética que são vistas como regras que controlam os comportamentos de indivíduos e evidencia que a regra nem sempre vem detalhada, como é apontado por Araujo, Melo, Haydu (2016), Baum (2006b) e Skinner (2003b). Como supracitado, a responsabilidade financeira é algo que está a cargo do pai, sendo assim, presenciou-se nos filmes ao menos onze cobranças a ele, e nenhuma para as mães. (*À PROCURA...*, 2006; *O MENINO...*, 2019)

Outra regra que governa o comportamento dos pais é: “pai também é aquele que protege a família”, interpretando o que é dito por Beraldo e Trindade (2016), e assim se percebe em pequenos detalhes nos filmes, como a parte que Chris fica olhando ao redor enquanto estão na estação de metrô após serem despejados (*À PROCURA...*, 2006, 7 min. 6 segs.), ou que Trywell passa o braço segurando seu filho na fábrica (*O MENINO...*, 2019, 35 min. 7 segs.). A fala de Annie ao sair da casa após seu pai iniciar a votação para decidirem a única refeição que terão durante o dia, aponta uma regra de forma mais clara. Ela responde a sua mãe que disse “não levante a voz pro seu pai” indagando que “ele deixou a gente aqui. A gente podia ter sido estuprada e morta[...]” (*O MENINO...*, 2019, 1 h. 10 min. 12 segs.). Este trecho aponta que é obrigação do pai defender a família de perigos externos, tendo membros vivos, saudáveis e seguros como reforço e o oposto como punição.

Por fim, temos a pronúncia do líder religioso no enterro de John que fala um pouco sobre a história do falecido e aponta que um bom pai gera bons frutos, e estes frutos devem seguir a vida, trabalhar e dar continuidade ao serviço do genitor. (O MENINO..., 2019, 3 min. 33 segs.). Logo se define uma regra segundo essa fala: um bom pai deve ser um exemplo e ensinar seus filhos a viver e a trabalhar, o que é chamado de bom fruto. Isto se percebe nos momentos que Trywell fala para William trabalhar com ele, principalmente quando acredita que o adolescente está fazendo algo inadequado, ensinando-o como trabalhar e sendo modelo para o mesmo (O MENINO..., 2019). E no outro filme, destacam-se as cenas que Chris estuda ou ensina palavras, curiosidades, matérias e lições para Christopher, como quando ele está levando seu filho para a escola e explica que a palavra felicidade não se escreve com S, e sim com C. (À PROCURA..., 2006, 16 min. 37 segs.).

Diante de todas essas análises, percebe-se que o genitor está encarregado de proteger a família, provê-la em alimento e finanças, além de ser um exemplo e usar da autoridade quando necessário. Ambos pais responderam por esses encargos, mas cada um dentro da sua realidade, sendo que, ao observar seus comportamentos podemos entender Trywell como um perfil mais prevalente de pai tradicional e Chris, como contemporâneo, contudo, cada um tem atitudes de ambas paternidades. O tipo de paternidade não é definido apenas pela época, pois mesmo que a tradicional seja vista mais facilmente em tempos mais remotos, ela é frequentemente encontrada nos comportamentos dos mais novos genitores. A história que é contada no filme O Menino que Descobriu o Vento ocorreu no ano de 2001, e a do À Procura da Felicidade, no ano de 1981. Além do mais, os filmes observados passam-se em locais diferentes, mostrando culturas e regiões díspares, o que influencia sobre a formação familiar, contudo, ainda foi possível comparar cada um, mostrando que há detalhes quase universais e que filmes possibilitam estudos ricos, de distintas gerações e sociedades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descobrir quais regras governam os comportamentos das pessoas que exercem o papel de pai em filmes baseados em histórias reais, através de uma análise comportamental de discurso com dois filmes: À Procura da Felicidade e O Menino que Descobriu o Vento, o que consistiu em uma pesquisa descritiva, qualitativa e documental. Esta justificou-se pela defasagem nos estudos sobre a paternidade, necessidade de mais investigações sobre esta área, além de contribuir para aumento da base possibilitando melhores ações políticas, científicas e de saúde destinadas a esta categoria. Assim sendo,

descobriu-se que as regras que governam os comportamentos paternos estão ligadas a regra de um bom pai ser aquele que gera bons frutos, e isto é definido pela responsabilidade financeira, proteção da família, cuidado com os filhos, ser exemplo, evitar envolvimento afetivo, e ter liderança e autoridade quando necessárias, alcançando o objetivo da pesquisa.

Mesmo que se tenha inferido as regras apontadas neste trabalho, não foi possível definir claramente todas elas, pois, muitas estavam encobertas, ou seja, não foram declaradas nem expostas em um local. Segundo Skinner (2003b), para compreender completamente um indivíduo, deve-se analisá-lo em sua história particular, mostrando então as regras que permanecem encobertas e de difícil acesso. Foi apontado ainda que, é possível para um pai ter também como primordial o cuidado com a prole, ficando junto ao grande papel de provedor. Esteve presente então, neste artigo, a ligação do estudo sobre a paternidade com a área de conhecimento do Behaviorismo Radical, o acréscimo na Análise do Comportamento sobre as regras que governam os comportamentos dos pais e o destaque para as exigências sociais feitas a estes indivíduos junto com a possibilidade de mudança dentro das prioridades.

Esta pesquisa limitou-se à compreensão das regras que governam o comportamento das pessoas que exercem o papel de “pai”, não investigando nada sobre outra categoria de indivíduos ou as demais formas de controle comportamental que não fosse a regra, e não utilizou outra abordagem psicológica que não seja Análise do Comportamento. Além disso foi realizada com os filmes “À Procura da Felicidade” e “O Menino que Descobriu o Vento”, que são baseados em histórias reais e estão disponíveis em *sites* de *streaming*, não utilizando séries, desenhos, ou qualquer outra obra ou vídeo que não fossem esses dois. Portando, indica-se para trabalhos futuros pesquisas com outros tipos de obras que não foram abordadas aqui, sendo importante também estudos de casos com indivíduos para buscar mais claramente as regras que governam os comportamentos de um pai, e trabalhos que apontem a influência de cada perfil paterno na subjetividade da prole.

REFERÊNCIAS

À PROCURA da felicidade. Direção: Gabriele Muccino. Produção: Will Smith, Todd Black, Jason Blumenthal, James Lassiter, Steve Tisch. Roteiro: Steven Conrad. Fotografia de Phedon, Papamichael. Estados Unidos da América: Columbia Pictures, 2006. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70044605?source=35>. Acesso em: 30 maio 2020.

ALMEIDA, Larissa Brunnon. Novas práticas e representações da família e do amor na era das revoluções. **Universitas Humanas**, v. 12, n. 1, 2016.

ARAÚJO, Vitor Miranda; MELO, Camila Muchon de; HAYDU, Verônica Bender. Código penal brasileiro como descrição de prática cultural: Uma análise comportamental de contingências e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, n. 2, 2016.

BAUM, William M. Comportamento verbal e linguagem. *In*: BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: Comportamento, cultura e evolução. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2006a. cap. 7, p. 135-163. ISBN 85-363-0697-1.

BAUM, William M. Comportamento controlado por regras e pensamento. *In*: BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: Comportamento, cultura e evolução. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2006b. cap. 8, p. 165-184. ISBN 85-363-0697-1.

BERALDO, Guilherme de Souza; TRINDADE, Ellika. Novos Pais, Novos Homens? Paternidade e Identidade masculina no Contexto Pós-Moderno. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 2, p. 56-75, 2016.

BORSA, Juliane Callegaro; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2017.

CORRÊA, Ana Cândida Lopes *et al.* Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, 2016.

COSTA, Carlos Eduardo; CANÇADO, Carlos Renato Xavier. Quando o mundo interage com o que é dito sobre o mundo: o comportamento governado por regras. Separata de: SOARES, Paulo Guerra; ALMEIDA, João Henrique de; CANÇADO, Carlos Renato Xavier. **Experimentos clássicos em análise do comportamento**. Brasília: Instituto Walden4, 2016. v. 1, p. 205-221. ISBN 978-85-65721-10-3.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Módulo II, p. 28-39.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOMES, Aguinaldo José da Silva; RESENDE, Vera da Rocha. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 119-125, 2004.

GOMES, Romeu *et al.* Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1545-1552, 2016.

MALAVAZZI, Dante Marino; PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli. Definição, Tipos e Funções de Regra. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2017.

MARSKI, Bruna de Souza Lima *et al.* Alta hospitalar do recém-nascido prematuro: experiência do pai. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 221-228, 2016.

NERY, Lorena Bezerra; FONSECA, Flávia Nunes. Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**, p. 22-54, 2018.

O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood, Gail Egan. Roteiro: Chiwetel Ejiofor. Gravação de Dick Pope. [S. l.]: Netflix, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80200047>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, Aline Grazieli de; SILVA, Rosanna Rita. Pai contemporâneo: diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. **Psicologia argumento**, v. 29, n. 66, 2017.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

PRADO, Danda. Introdução. *In*: PRADO, Danda. **O que é família**. [S. l.]: Brasiliense, 2017. cap. 2, p. 6-11. ISBN 9788511351262. *E-book* (72 p.).

PUHL, Paula Regina; LUCAS, Alexandre Rodrigues. A telenovela e as representações das novas configurações familiares: uma análise da personagem de Félix em *Amor à vida* (2013). **Revista Práxis**, v. 2, 2016.

RIBEIRO, Cláudia Regina; GOMES, Romeu; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 41-60, 2017.

RODRIGUES, Fernanda D.'Avila; MENDES, Dioneia Luciane. Estilos parentais e as implicações no desenvolvimento afetivo entre pais e filhos adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 4, n. 2, 2019.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. Cultura e ética na formação familiar: a poligamia e a sua repressão no ocidente. **Revista de bioética y derecho**, n. 38, p. 87-99, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. Comportamento social. *In*: SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003a. cap. XIX, p. 325-332. ISBN 85-336-1935-9.

SKINNER, Burrhus Frederic. Cultura e controle. *In*: SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003b. cap. XXVII, p. 451-463. ISBN 85-336-1935-9.

SKINNER, Burrhus Frederic. Comportamento Operante. *In*: SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003c. cap. XXVII, p. 64-100. ISBN 85-336-1935-9.

XAVIER, Giovanna Silveira *et al.* Método Reno: uma proposta para análise comportamental do discurso. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 8, n. 1, p. 120-134, 2017.